

plataforma de jogo de aposta

Governo trabalha em medida para taxar empresas do setor; MP deve ser apresentada em abril

As apostas esportivas eletrônicas movimentam R\$ 100 bilhões por ano no Brasil, conforme apurou o Poder360. As empresas atuam há pelo menos 10 anos; no país.

Representantes do setor apresentaram dados ao Ministério da Fazenda em 14 de março. Segundo o ministro Fernando Haddad, a medida provisória que taxará as apostas sairá em abril, depois da viagem à China.

publicidade

A reação técnica do ministério discute detalhes sobre o assunto. A intenção é haver o recolhimento de impostos dos sites e dos ganhadores de prêmios, além de exigir que as empresas de aposta tenham sede física no país.

A equipe econômica do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) quer cobrar uma licença de cada empresa no valor de R\$ 30 milhões, que seria válida durante 5 anos. O setor de apostas esportivas on-line, por vez, defende um prazo de pelo menos 10 anos.

A ANJL avalia o tamanho do segmento de que necessita regular o mercado no Brasil. O prazo terminou em 13 de dezembro de 2024, conforme a Lei 13.756 de 2024.

O CEO da ANJL (Associação Nacional de Jogos e Loterias), Wesley Cardia, disse que a regulamentação dará segurança ao segmento. As empresas se sentem seguras de trabalhar. A regulamentação vai botar ordem no mercado, vai dizer quem está apto a trabalhar no Brasil. Isto é o que nós queremos, declarou ao Poder360.

A ANJL associa e representa 13 empresas. Segundo Cardia, preciso achar um percentual adequado para taxação das apostas.

Se cobrar imposto demais, o consumidor vai para o jogo ilegal, disse.

Se a amortização do investimento na licença for diluída ao longo de 10 anos, permitir aos operadores pagar prêmios maiores. Isso atrai mais apostadores e, conseqüentemente, o pagamento de mais tributos. A amortização em apenas 5 anos pode até inviabilizar algumas operações menores, que estão buscando as licenças e, portanto, trabalhar regulamentadas, acrescentou.

O publicitário João Rodrigues atua no mercado esportivo há 25 a 8 anos. Ele avalia que a regulamentação deve impulsionar a criação